



# PRESTES FALOU NO SENADO

(Continuado da 1<sup>a</sup> pag.)  
ta da República; V. Excia. insinuou-o.

O SR. CARLOS PRESTES — V. Excia. vai citar esses insultos. Quando os proufer? Dessa tribuna? V. Excia. deverá trazê-los ao conhecimento do Senado.

O Sr. Ivo D'Aquino — Vossa Excia. insultou as maiores potências do mundo e a maior graduação autoritária do país, que é o Sr. Presidente da República, a quem não tem o direito de fazer as alusões constantes da sua entrevista.

O SR. CARLOS PRESTES — Repito; V. Excia. vai trazer esses insultos ao conhecimento da Casa. Chamá-lo ditador ou general Dutra não representa insulto, porque Presidente da República que desrespeita a Constituição é ditador.

O Sr. Ivo D'Aquino — Vossa Excia. não pode dizer que o Presidente da República está a serviço de qualquer nação estrangeira. É dificilmente V. Excia. se eximir dessa acusação, pelas declarações que tem feito perante o Brasil.

O SR. CARLOS PRESTES — Na minha entrevista, declarei que a política seguida pelo sr. General Gaspar Dutra, no Brasil, — que é contra a massa camponesa, contra os interesses da burguesia nacional, porque mantém fábricas fechadas e só serve a metade dezenas de grandes financeiros nacionais e a monopolios estrangeiros — está em ligação direta com o imperialismo Janque.

O Sr. Ivo D'Aquino — O sr. general Eurico Gaspar Dutra não se encontra a serviço de imperialismo nenhum. Sua Excia. está servindo ao Brasil. Quando se acha a serviço do pensamento estrangeiro é o Partido de V. Excia., dissolvido por uma decisão da Justiça Eleitoral, que tem de ser respeitada perante a nação.

O SR. CARLOS PRESTES — V. Excia. deverá provar essa acusação, que é velha e tem sido muito repetida. Nada a prova. Entretanto, podemos provar que a política atual do governo brasileiro beneficia aos interesses dos grandes "trusts", dos grandes monopólios, do imperialismo Janque em nossa terra.

Na mesma entrevista a que V. Excia. atendeu, referindo-se à necessidade da luta ordenada dentro dos termos da Constituição, disse eu que nos bastam as armas da democracia para combater a ditadura. Isto, que foi dito com tódas as letras, está rigorosamente dentro da Constituição. Apontamos ao povo o caminho a seguir, respeitando a ordem constitucional do Brasil e fazendo uso do direito de manifestação do pensamento, do direito de associação e do direito de reunião, na medida em que nos for dada alegria — porque aqui na Capital da República, como Vossa Excia. sabe, o povo está privado do direito de reunião.

O Sr. Ivo D'Aquino — Vossa Excia. não tem razão. Não houve privação desse direito.

O SR. CARLOS PRESTES — V. Excia. conhece o episódio da passada das senhoras caícas e da visita à Câmara Municipal?

O Sr. Ivo D'Aquino — Absolutamente, não houve privação de direito nenhum. A polícia tem, apenas, procurado impedir que nessas manifestações, se insinuem elementos subversivos, os quais, depois de provarem a reação das autoridades, vêm acusar a polícia de tentarão contra o povo. Vossa Excia., que tem sido técnico no assunto, poderá explicá-lo melhor do que ninguém.

O SR. CARLOS PRESTES — V. Excia. sabe que sou leônico, deve ser porque também, V. Excia. o seja.

A Constituição da República, no parágrafo 11 do art. 141, diz com tódas as letras, de maneira categórica, clara e insufável, que todos podem reunir-se em armas, não intervindo a polícia senão "a posteriori", para assegurar a ordem pública. Dessa direito o governo nos pode privar, a pretexto das invenções como essas que venho agora desmentir das conspirações dos comunistas, trabalhistas e udeístas do Brasil inteiro. São tódas falsas porque não há nenhuma trama de conspiradores, ou por outra, conspiradores são os que se insinjam contra a Constituição e contra a ordem legal em nossa pátria.

O Sr. Ivo D'Aquino — Quem está falando sobre conspiração é V. Excia. E se vem perante o Senado pretendendo defender o Partido Comunista, que está sendo acusado de fazer conspiração, alguma razão há. Se não V. Excia. não estará aí a fundo a esse respeito.

O SR. CARLOS PRESTES — Não compreendo a lógica de V. Excia. Estou desmentindo a onda de boatos, de informações falsas veiculadas pela imprensa, toda ela orientada por um centro diretor, visando determinados objetivos, do acordo com os interesses da política dominante e dos Departamentos dos Estados Unidos.

O Sr. Ivo D'Aquino — Os boatos não são espalhados pelo governo, V. Excia. tenha a bondade de ler os jornais que se referem a isso e verá que não são governistas.

O SR. CARLOS PRESTES — V. Excia. conhece o discurso do general Alcino Souto?

O Sr. Ivo D'Aquino — Conheço perfeitamente o general Alcino Souto, como conheço a entrevista concedida por Vossa Excia., com os maiores insultos ao Presidente da República e ao Exército Nacional.

O SR. CARLOS PRESTES — V. Excia. vai dizer-me quais são esses insultos, porque eu não o contei.

Continuando, assim eu:

Nessa luta [contra a Constituição] pelo Diálogo, ninguém será capaz de nos arrastar ao terreno da desordem, nem ao desespero.

O SR. CARLOS PRESTES — V. Excia. vai dizer-me quais são esses insultos, porque eu não o contei.

O Sr. Ivo D'Aquino — Mas não nos compararemos ainda com a Rússia.

O SR. CARLOS PRESTES — É difícil. Nossa governo não pode, de forma alguma, comparar-se com o da Rússia. La-

siste democracia de verdade aí, o que se diz, e impõe-a, por todos os meios.

O Sr. Ivo D'Aquino — Isso, no modo de pausar da Vossa Excia., quando os proufer?

Dessa tribuna? V. Excia. deverá trazê-los ao conhecimento do Senado.

O SR. CARLOS PRESTES — A. Presidente, estes documentos que seca de lei confirmam essa posição firme em defesa da ordem e o desejo sincero de trilhar o caminho da luta pacífica com recursos da lei da Constituição, a fim de fazer retornar a ordem legal a nossa pátria.

Eduou a imaginação, Sr. Presidente, — porque neste recente mesmo objecção já me foi feita — se são os comunistas eternos partidários da luta pacífica.

Não. Não somos pacifistas, não chegamos a adorar a tática da Guerra. Sabemos que, em determinados momentos históricos, é inevitável a violência dos dominados contra a propriedade dos dominadores. Não descrevo que, na época do ascenso do fascismo, quando a democracia perdia terra, dia a dia, o dacer de todos os demócratas, naquela momentânea de exploração e trabalho de outro homem; todos são trabalhadores.

O Sr. Ivo D'Aquino — Por que o Estado explora e trabalha os todos.

O SR. CARLOS PRESTES — O socialismo constitui-se justamente pela socialização dos meios de produção: a terra e as máquinas acham-se nas mãos da sociedade, através do aparelho do Estado, ainda necessário haveria de conduzir à vitória das nações que se batiam pela democracia no mundo inteiro.

O Sr. Ivo D'Aquino — Por isso é que a Rússia fez acordos com a Alemanha, no começo da guerra...

O SR. CARLOS PRESTES — Justamente para defender a democracia e que foi feito aquele acordô. O assunto, afinal, nos levaria muito longe.

O Sr. Ivo D'Aquino — Pelo argumento de V. Ex., o nazismo estava com a democracia.

O SR. CARLOS PRESTES — Era necessário assegurar o tempo indispensável e evitar que os manobradores da guerra, os provocadores da guerra, na Inglaterra e na Europa, levassem a União Soviética a um sacrifício inútil.

O Sr. Ivo D'Aquino — Entendo naquele tempo a situação devia ser muito diferente.

O SR. CARLOS PRESTES — V. Exia, está equivocado. Leitura é errada.

O Sr. Ivo D'Aquino — E V. Exia, considera natural a abertura de todas as atividades particulares pelo Estado, contra a democracia.

O SR. CARLOS PRESTES — V. Exia, acusa os Estados Unidos pretenderem, atacando, associando-se ao imperialismo.

O Sr. Ivo D'Aquino — E V. Exia, está dizendo. Se tiver existe, está na opinião do seu colega.

O SR. CARLOS PRESTES — Estava na União Soviética durante alguns anos e não encontrei país a absorção a que V. Exia. se refere.

O Sr. Ivo D'Aquino — Entendo naquele tempo a situação devia ser muito diferente.

O SR. CARLOS PRESTES — V. Exia, acusa que Hitler não era um provocador de guerras?

O SR. CARLOS PRESTES — Stalin já em 1939 dizia: "Não tiramos castanhas do fogo para os outros".

O Sr. Ivo D'Aquino — Mas é que V. Exia. está dizendo. Se tiver existe, está na opinião do seu colega.

O SR. CARLOS PRESTES — Estava na União Soviética em relação à Iugoslávia e à Hungria é manifestação de imperialismo.

O Sr. Ivo D'Aquino — Muito. O mesmo está acontecendo nos Estados balcânicos.

O SR. CARLOS PRESTES — Sob o mesmo ponto de vista, não. Como muito bem disse o nobre Senador Ferreira de Souza, com a sua brillante intelectualidade, a discussão entre os homens, às vezes, origina-se do conceito diverso que empregam as palavras.

O Sr. Ivo D'Aquino — Há muitas palavras que, entre nós, têm sentido diferente.

O Sr. Francisco Galletti — Por exemplo, a palavra "democracia".

O SR. CARLOS PRESTES — Há conceitos diferentes. O que temos de imperialismo é diverso do que V. Exia. apoia esse imperialismo?

O Sr. Ivo D'Aquino — Quando se trata dos Estados Unidos é imperialismo. Quando está em causa a Rússia, não é, e, no conceito do nobre orador.

O SR. CARLOS PRESTES — A questão é mais profunda: diz respeito à História, à economia política.

O Sr. Ivo D'Aquino — Diz respeito à atualidade.

O SR. CARLOS PRESTES — Chamamos imperialismo a determinada etapa do capitalismo. E para nós é verdadeiro, é jôia de palavras, falar em imperialismo soviético.

O SR. CARLOS PRESTES — Por que esses povos estão sob pressão, que eles se sujeitam a viverem estranhos? Esses povos conquistaram sua própria independência. Dimitroff é um patriota búlgaro. Sofreu dezenas de anos na luta que se travou na Bulgária.

O Sr. Ivo D'Aquino — Tudo isto é muito politico.

O SR. CARLOS PRESTES — Quando se trata dos Estados Unidos é imperialismo. Quando está em causa a Rússia, não é, e, no conceito do nobre orador.

O SR. CARLOS PRESTES — A questão é mais profunda: diz respeito à História, à economia política.

O Sr. Ivo D'Aquino — Diz respeito à atualidade.

O SR. CARLOS PRESTES — Chamamos imperialismo a determinada etapa do capitalismo. E para nós é verdadeiro, é jôia de palavras, falar em imperialismo soviético.

O SR. CARLOS PRESTES — Quando se trata da Rússia, não é, e, no conceito do nobre orador.

O SR. CARLOS PRESTES — A questão é mais profunda: diz respeito à História, à economia política.

O Sr. Ivo D'Aquino — Diz respeito à atualidade.

O SR. CARLOS PRESTES — Chamamos imperialismo a determinada etapa do capitalismo. E para nós é verdadeiro, é jôia de palavras, falar em imperialismo soviético.

O SR. CARLOS PRESTES — Por que esses povos estão sob pressão, que eles se sujeitam a viverem estranhos? Esses povos conquistaram sua própria independência. Dimitroff é um patriota búlgaro. Sofreu dezenas de anos na luta que se travou na Bulgária.

O Sr. Ivo D'Aquino — Tudo isto é muito politico.

O SR. CARLOS PRESTES — Quando se trata da Rússia, não é, e, no conceito do nobre orador.

O SR. CARLOS PRESTES — A questão é mais profunda: diz respeito à História, à economia política.

O Sr. Ivo D'Aquino — Diz respeito à atualidade.

O SR. CARLOS PRESTES — Chamamos imperialismo a determinada etapa do capitalismo. E para nós é verdadeiro, é jôia de palavras, falar em imperialismo soviético.

O SR. CARLOS PRESTES — Quando se trata da Rússia, não é, e, no conceito do nobre orador.

O SR. CARLOS PRESTES — A questão é mais profunda: diz respeito à História, à economia política.

O Sr. Ivo D'Aquino — Diz respeito à atualidade.

O SR. CARLOS PRESTES — Chamamos imperialismo a determinada etapa do capitalismo. E para nós é verdadeiro, é jôia de palavras, falar em imperialismo soviético.

O SR. CARLOS PRESTES — Quando se trata da Rússia, não é, e, no conceito do nobre orador.

O SR. CARLOS PRESTES — A questão é mais profunda: diz respeito à História, à economia política.

O Sr. Ivo D'Aquino — Diz respeito à atualidade.

O SR. CARLOS PRESTES — Chamamos imperialismo a determinada etapa do capitalismo. E para nós é verdadeiro, é jôia de palavras, falar em imperialismo soviético.

O SR. CARLOS PRESTES — Quando se trata da Rússia, não é, e, no conceito do nobre orador.

O SR. CARLOS PRESTES — A questão é mais profunda: diz respeito à História, à economia política.

O Sr. Ivo D'Aquino — Diz respeito à atualidade.

O SR. CARLOS PRESTES — Chamamos imperialismo a determinada etapa do capitalismo. E para nós é verdadeiro, é jôia de palavras, falar em imperialismo soviético.

O SR. CARLOS PRESTES — Quando se trata da Rússia, não é, e, no conceito do nobre orador.

O SR. CARLOS PRESTES — A questão é mais profunda: diz respeito à História, à economia política.

O Sr. Ivo D'Aquino — Diz respeito à atualidade.

O SR. CARLOS PRESTES — Chamamos imperialismo a determinada etapa do capitalismo. E para nós é verdadeiro, é jôia de palavras, falar em imperialismo soviético.

O SR. CARLOS PRESTES — Quando se trata da Rússia, não é, e, no conceito do nobre orador.

O SR. CARLOS PRESTES — A questão é mais profunda: diz respeito à História, à economia política.

O Sr. Ivo D'Aquino — Diz respeito à atualidade.

O SR. CARLOS PRESTES — Chamamos imperialismo a determinada etapa do capitalismo. E para nós é verdadeiro, é jôia de palavras, falar em imperialismo soviético.

O SR. CARLOS PRESTES — Quando se trata da Rússia, não é, e, no conceito do nobre orador.

O SR. CARLOS PRESTES — A questão é mais profunda: diz respeito à História, à economia política.

O Sr. Ivo D'Aquino — Diz respeito à atualidade.

O SR. CARLOS PRESTES — Chamamos imperialismo a determinada etapa do capitalismo. E para nós é verdadeiro, é jôia de palavras, falar em imperialismo soviético.

O SR. CARLOS PRESTES — Quando se trata da Rússia, não é, e, no conceito do nobre orador.

O SR. CARLOS PRESTES — A questão é mais profunda: diz respeito à História, à economia política.

O Sr. Ivo D'Aquino — Diz respeito à atualidade.

O SR. CARLOS PRESTES — Chamamos imperialismo a determinada etapa do capitalismo. E para nós é verdadeiro, é jôia de palavras, falar em imperialismo soviético.

O SR. CARLOS PRESTES — Quando se trata da Rússia, não é, e, no conceito do nobre orador.

O SR. CARLOS PRESTES — A questão é mais profunda: diz respeito à História, à economia política.



# DIRIGE-SE AOS METALURGICOS A COMISSÃO CENTRAL DE DEFESA DO SINDICATO

**IMPORTANTE MANIFESTO DE ORIENTAÇÃO ACABA DE SER LANÇADO A CORPO-  
RAÇÃO — PREPARAR PARA AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES SINDICAIS, É A PALAVRA DE  
ORDEM PARA CADA METALÚRGICO**

O movimento sindical entre os metalúrgicos tem vindo a se aprofundar dia a dia, impulsionado pelas Comissões de Defesa do Sindicato, ligadas estritamente à Comissão Central, depositária neste momento da tradição gloriosa do organismo sindical dos metalúrgicos e da orientação honesta e criteriosa que a classe sindical da corporação vinha imprimindo a direção legal, apoiada pelos Conselhos de Fábrica de maior importância.

Acaba a Comissão Central de Lançar o Manifesto que abaixo transcrevemos, que tanto esclarecimentos e orientações para todos a corporação, empêncio da sua luta pela reconquista do seu sindicato e na campanha em defesa da liberdade sindical.

## 405 METALÚRGICOS E AU POVO EM GERAL

"A Comissão Pró-Defesa do Sindicato dos Metalúrgicos, em nome da classe, torna público o seguinte:

**LBI DE SEGURANÇA NACIONAL** — Uma vez que a intervenção da classe sindical, dada a sua ligação com a reação e com as forças anti-democráticas, não se manifesta, dando a público o sentimento unânime dos trabalhadores nas indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico do Distrito Federal, com respeito ao projeto de Lei de Segurança, a Comissão de Defesa do Sindicato, em nome dos metalúrgicos da nossa capital, proferiu veementemente contra esse código de leis fascistas, que visa anular os direitos democráticos do povo e dos trabalhadores, garantidos em nossa Carta Constitucional. Nesse projeto de lei, que vigoramente anula todos os direitos individuais,

políticos e sociais dos trabalhadores; que tirará os mínimos direitos adquiridos e hoje exercidos em nossa Carta Constitucional e Legislação Trabalhista; que impedirá a manifestação de pensamento, de religião, debates, etc.; que entorpecerá o nosso desenvolvimento social, econômico e político, abrindo condições para nos entregar de mãos amarradas aos "traços" e monopólios internacionais que conspiram contra a nossa independência econômica, particularmente contra a nossa industrialização; que transformará o operário nacional num simples joguete da polícia e mero escravo dos patrões reactionários; que pelo simples direito, suspeita, etia, levava o trabalhador à perda de seus direitos adquiridos, como a estabilidade, férias e outras garantias sociais; que considera o direito de greve e a liberdade sindical, crimes contra o Estado; que transforma o empregador em réu de crime contra o Estado quando não denuncia seus empregados; que instaura a delação e a espionagem como norma moral de conduta jurídica da sociedade balesteira. Tal projeto de lei, portanto, que energica e vigorosamente vem sendo combatido por todo o povo de nossa terra, será igualmente combatido por todos os metalúrgicos em seus locais de trabalho, através de protestos, palestras, telegramas às autoridades responsáveis, abaixo-assinados aos representantes do povo no Congresso Nacional, e por todas as formas e meios possíveis dentro da Constituição.

**TERRENOS EM PRESTAÇÕES**  
Vendem-se em Casas e Campo Grande com pequenas entradas e prazo imediato. Tratar à Praça Tiradentes, 30, 600, com o sr. Barbosa ou Magalhães, das 13 às 17 horas, diariamente.

## Na Justiça do Trabalho DISSÍDIOS COLETIVOS

**DOS EMPREGADOS RURAIS DE CAMPOS** — O dissídio coletivo suscitado pelo órgão de representação dos camponeses do Rio Municipal canavieiro fluminense será julgado no próximo dia 13 do corrente, no Tribunal Regional do Trabalho. Os suscitantes ganham o insignificante salário de Cr\$ 8,20 por dia, e há quasi um ano esperam a decisão do dissídio.

**DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO E CONFETARIAS, MASSAS ALIMENTÍCIAS, BISCOITOS, E DE CERVEJAS E BEBIDAS EM GERAL DE PETRÓPOLIS** — Será julgado no T.R.T., no dia 11 do corrente, o relator do feito a Juiz Delfo Maranhão.

**DOS EMPREGADOS VENDEDORES E VIAJANTES DO COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO** — A nova audiência de conciliação será realizada no próximo dia 12 do corrente, às 14 horas, no T.R.T. A bôa vontade demonstrada pelos representantes de vários sindicatos patronais, que se fizeram representar na audiência de conciliação indica a possibilidade de serem estabelecidas as bases de um acordo amigável a ser ultimado na próxima audiência.

**DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE BORRACHA** — A 28 do mês p. p., foi remetido à Procuradoria Regional para receber parecer. Ainda não foi devolvida a secretaria do T.R.T.

**DOS EMPREGADOS NO CAMPINHO AREO DO PAO DE ACOCAR** — Já esgotou-se o prazo concedido pelo T.R.T. ao advogado do sindicato suscitante, para dar vistas às razões juntadas aos autos pela suscitante, no último dia de prazo e das quais não pode tomar conhecimento. Ainda não foi marcada nova data do julgamento.

**DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CHAPEUS, GUARDA-CHUVAS E BENGALAS** — Em 31 do mês p.p., foi remetido ao relator, Juiz Tostes Malta.

**DOS EMPREGADOS EM HOSIÉTIS RESTAURANTES E SIMILARES** — Esgotou-se o prazo regimental para as partes apresentarem razões. O processo deverá ser remetido à Procuradoria Regional para receber parecer e ter o seu curso normal até o julgamento, que será realizado depois de transcorridos os prazos regulamentares.

**DOS MARCENEIROS** — Ainda não foi realizada a perícia na escrita das empresas suscitadas, para ser apurada a verdadeira situação das mesmas, que alegam não poder arcar com os onus de qualquer aumento de salários que seja arbitrado pelo T.R.T.

**DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE PRODUTOS QUÍMICOS E INDUSTRIAS PARA FINS FARMACÊUTICOS** — Já foi realizada a perícia na escrita das empresas suscitadas, de acordo com a determinação do Tribunal Regional do Trabalho.

O processo deverá, agora, ser remetido à Procuradoria Regional para receber parecer e seguir os trâmites legais, até o julgamento.

**DOS MARCENEIROS** — Ainda não foi realizada a perícia na escrita das empresas suscitadas, para ser apurada a verdadeira situação das mesmas, que alegam não poder arcar com os onus de qualquer aumento de salários que seja arbitrado pelo T.R.T.

**DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE PRODUTOS QUÍMICOS E INDUSTRIAS PARA FINS FARMACÊUTICOS** — Já foi realizada a perícia na escrita das empresas suscitadas, de acordo com a determinação do Tribunal Regional do Trabalho.

O processo deverá, agora, ser remetido à Procuradoria Regional para receber parecer e seguir os trâmites legais, até o julgamento.

**Os trabalhadores interessados estão ansiosos pela solução do dissídio, que rolá há vários meses no Tribunal Regional do Trabalho, por culpa das manobras protelatórias de que vêm se utilizando os empregadores. Os operários confiam em que o T.R.T., tomando exemplo do acordô firmado entre o sindicato suscitante e**

cursos financeiros do sindicato,

politicamente, por preceito dos interventores, o companheiro Pedro Rocha, da Usina Santa Lúcia. O companheiro demitido era delegado sindical na empresa. Por iniciativa ainda dos próprios interventores, vêm sendo aquela empresa policiada por investidores, devendo levar as conhecimentos da classe que aqueles companheiros não colaboraram com auxiliar e suspender vários associados de seus direitos sociais, nem pressionar os empregadores a fim de levá-los a tomar medidas contra alguns de nossos companheiros. No decorrer da última semana foi

"A Força" — O último número

despedido, por preceito dos interventores, o companheiro Pedro Rocha, da Usina Santa Lúcia. O companheiro demitido era delegado sindical na empresa. Por iniciativa ainda dos próprios interventores, vêm sendo aquela empresa policiada por investidores, devendo levar as conhecimentos da classe que aqueles companheiros não colaboraram com auxiliar e suspender vários associados de seus direitos sociais, nem pressionar os empregadores a fim de levá-los a tomar medidas contra alguns de nossos companheiros. No decorrer da última semana foi

"A Força" — O último número

despedido, por preceito dos interventores, o companheiro Pedro Rocha, da Usina Santa Lúcia. O companheiro demitido era delegado sindical na empresa. Por iniciativa ainda dos próprios interventores, vêm sendo aquela empresa policiada por investidores, devendo levar as conhecimentos da classe que aqueles companheiros não colaboraram com auxiliar e suspender vários associados de seus direitos sociais, nem pressionar os empregadores a fim de levá-los a tomar medidas contra alguns de nossos companheiros. No decorrer da última semana foi

"A Força" — O último número

despedido, por preceito dos interventores, o companheiro Pedro Rocha, da Usina Santa Lúcia. O companheiro demitido era delegado sindical na empresa. Por iniciativa ainda dos próprios interventores, vêm sendo aquela empresa policiada por investidores, devendo levar as conhecimentos da classe que aqueles companheiros não colaboraram com auxiliar e suspender vários associados de seus direitos sociais, nem pressionar os empregadores a fim de levá-los a tomar medidas contra alguns de nossos companheiros. No decorrer da última semana foi

"A Força" — O último número

despedido, por preceito dos interventores, o companheiro Pedro Rocha, da Usina Santa Lúcia. O companheiro demitido era delegado sindical na empresa. Por iniciativa ainda dos próprios interventores, vêm sendo aquela empresa policiada por investidores, devendo levar as conhecimentos da classe que aqueles companheiros não colaboraram com auxiliar e suspender vários associados de seus direitos sociais, nem pressionar os empregadores a fim de levá-los a tomar medidas contra alguns de nossos companheiros. No decorrer da última semana foi

"A Força" — O último número

despedido, por preceito dos interventores, o companheiro Pedro Rocha, da Usina Santa Lúcia. O companheiro demitido era delegado sindical na empresa. Por iniciativa ainda dos próprios interventores, vêm sendo aquela empresa policiada por investidores, devendo levar as conhecimentos da classe que aqueles companheiros não colaboraram com auxiliar e suspender vários associados de seus direitos sociais, nem pressionar os empregadores a fim de levá-los a tomar medidas contra alguns de nossos companheiros. No decorrer da última semana foi

"A Força" — O último número

despedido, por preceito dos interventores, o companheiro Pedro Rocha, da Usina Santa Lúcia. O companheiro demitido era delegado sindical na empresa. Por iniciativa ainda dos próprios interventores, vêm sendo aquela empresa policiada por investidores, devendo levar as conhecimentos da classe que aqueles companheiros não colaboraram com auxiliar e suspender vários associados de seus direitos sociais, nem pressionar os empregadores a fim de levá-los a tomar medidas contra alguns de nossos companheiros. No decorrer da última semana foi

"A Força" — O último número

despedido, por preceito dos interventores, o companheiro Pedro Rocha, da Usina Santa Lúcia. O companheiro demitido era delegado sindical na empresa. Por iniciativa ainda dos próprios interventores, vêm sendo aquela empresa policiada por investidores, devendo levar as conhecimentos da classe que aqueles companheiros não colaboraram com auxiliar e suspender vários associados de seus direitos sociais, nem pressionar os empregadores a fim de levá-los a tomar medidas contra alguns de nossos companheiros. No decorrer da última semana foi

"A Força" — O último número

despedido, por preceito dos interventores, o companheiro Pedro Rocha, da Usina Santa Lúcia. O companheiro demitido era delegado sindical na empresa. Por iniciativa ainda dos próprios interventores, vêm sendo aquela empresa policiada por investidores, devendo levar as conhecimentos da classe que aqueles companheiros não colaboraram com auxiliar e suspender vários associados de seus direitos sociais, nem pressionar os empregadores a fim de levá-los a tomar medidas contra alguns de nossos companheiros. No decorrer da última semana foi

"A Força" — O último número

despedido, por preceito dos interventores, o companheiro Pedro Rocha, da Usina Santa Lúcia. O companheiro demitido era delegado sindical na empresa. Por iniciativa ainda dos próprios interventores, vêm sendo aquela empresa policiada por investidores, devendo levar as conhecimentos da classe que aqueles companheiros não colaboraram com auxiliar e suspender vários associados de seus direitos sociais, nem pressionar os empregadores a fim de levá-los a tomar medidas contra alguns de nossos companheiros. No decorrer da última semana foi

"A Força" — O último número

despedido, por preceito dos interventores, o companheiro Pedro Rocha, da Usina Santa Lúcia. O companheiro demitido era delegado sindical na empresa. Por iniciativa ainda dos próprios interventores, vêm sendo aquela empresa policiada por investidores, devendo levar as conhecimentos da classe que aqueles companheiros não colaboraram com auxiliar e suspender vários associados de seus direitos sociais, nem pressionar os empregadores a fim de levá-los a tomar medidas contra alguns de nossos companheiros. No decorrer da última semana foi

"A Força" — O último número

despedido, por preceito dos interventores, o companheiro Pedro Rocha, da Usina Santa Lúcia. O companheiro demitido era delegado sindical na empresa. Por iniciativa ainda dos próprios interventores, vêm sendo aquela empresa policiada por investidores, devendo levar as conhecimentos da classe que aqueles companheiros não colaboraram com auxiliar e suspender vários associados de seus direitos sociais, nem pressionar os empregadores a fim de levá-los a tomar medidas contra alguns de nossos companheiros. No decorrer da última semana foi

"A Força" — O último número

despedido, por preceito dos interventores, o companheiro Pedro Rocha, da Usina Santa Lúcia. O companheiro demitido era delegado sindical na empresa. Por iniciativa ainda dos próprios interventores, vêm sendo aquela empresa policiada por investidores, devendo levar as conhecimentos da classe que aqueles companheiros não colaboraram com auxiliar e suspender vários associados de seus direitos sociais, nem pressionar os empregadores a fim de levá-los a tomar medidas contra alguns de nossos companheiros. No decorrer da última semana foi

"A Força" — O último número

despedido, por preceito dos interventores, o companheiro Pedro Rocha, da Usina Santa Lúcia. O companheiro demitido era delegado sindical na empresa. Por iniciativa ainda dos próprios interventores, vêm sendo aquela empresa policiada por investidores, devendo levar as conhecimentos da classe que aqueles companheiros não colaboraram com auxiliar e suspender vários associados de seus direitos sociais, nem pressionar os empregadores a fim de levá-los a tomar medidas contra alguns de nossos companheiros. No decorrer da última semana foi

"A Força" — O último número

despedido, por preceito dos interventores, o companheiro Pedro Rocha, da Usina Santa Lúcia. O companheiro demitido era delegado sindical na empresa. Por iniciativa ainda dos próprios interventores, vêm sendo aquela empresa policiada por investidores, devendo levar as conhecimentos da classe que aqueles companheiros não colaboraram com auxiliar e suspender vários associados de seus direitos sociais, nem pressionar os empregadores a fim de levá-los a tomar medidas contra alguns de nossos companheiros. No decorrer da última semana foi

"A Força" — O último número

despedido, por preceito dos interventores, o companheiro Pedro Rocha, da Usina Santa Lúcia. O companheiro demitido era delegado sindical na empresa. Por iniciativa ainda dos próprios interventores, vêm sendo aquela empresa policiada por investidores, devendo levar as conhecimentos da classe que aqueles companheiros não colaboraram com auxiliar e suspender vários associados de seus direitos sociais, nem pressionar os empregadores a fim de levá-los a tomar medidas contra alguns de nossos companheiros. No decorrer da última semana foi

"A Força" — O último número

despedido, por preceito dos interventores, o companheiro Pedro Rocha, da Usina Santa Lúcia. O companheiro demitido era delegado sindical na empresa. Por iniciativa ainda dos próprios interventores, vêm sendo aquela empresa policiada por investidores, devendo levar as conhecimentos da classe que aqueles companheiros não colaboraram com auxiliar e suspender vários associados de seus direitos sociais, nem pressionar os empregadores a fim de levá-los a tomar medidas contra alguns de nossos companheiros. No decorrer da última semana foi

"A Força" — O último número

despedido, por preceito dos interventores, o companheiro Pedro Rocha, da Usina Santa Lúcia. O companheiro demitido era delegado sindical na empresa. Por iniciativa ainda dos próprios interventores, vêm sendo aquela empresa policiada por investidores, devendo levar as conhecimentos da classe que aqueles companheiros não colaboraram com auxiliar e suspender vários associados de seus direitos sociais, nem pressionar os empregadores a fim de levá-los a tomar medidas contra alguns de nossos companheiros. No decorrer da última semana foi

"A Força" — O último número

despedido, por preceito dos interventores, o companheiro Pedro Rocha, da Usina Santa Lúcia. O companheiro demitido era delegado sindical na empresa. Por iniciativa ainda dos próprios interventores, vêm sendo aquela empresa policiada por investidores, devendo levar as conhecimentos da classe que aqueles companheiros não colaboraram com auxiliar e suspender vários associados de seus direitos sociais, nem pressionar os empregadores a fim de levá-los a tomar medidas contra alguns de nossos companheiros. No decorrer da última semana foi

"A Força" — O último número

despedido, por preceito dos interventores, o companheiro Pedro Rocha, da Usina Santa Lúcia. O companheiro demitido era delegado sindical na empresa. Por iniciativa ainda dos próprios interventores, vêm sendo aquela empresa policiada por investidores, devendo levar as conhecimentos da classe que aqueles companheiros não colaboraram com auxiliar e suspender vários associados de seus direitos sociais, nem pressionar os empregadores a fim de levá-los a tomar medidas contra alguns de nossos companheiros. No decorrer da última semana foi

"A Força" — O último número

despedido, por preceito dos interventores, o companheiro Pedro Rocha, da Usina Santa Lúcia. O companheiro demitido era delegado sindical na empresa. Por iniciativa ainda dos próprios interventores, vêm sendo aquela empresa policiada por investidores, devendo levar as conhecimentos da classe que aqueles companheiros não colaboraram com auxiliar e suspender vários associados de seus direitos sociais, nem pressionar os empregadores a fim de levá-los a tomar medidas contra alguns de nossos companheiros. No decorrer da última semana foi

"A Força" — O último número

despedido, por preceito dos interventores, o companheiro Pedro Rocha, da Usina Santa Lúcia. O companheiro demitido era delegado sindical na empresa. Por iniciativa ainda dos próprios interventores, vêm sendo aquela empresa policiada por investidores, devendo levar as conhecimentos da classe que aqueles companheiros não colaboraram com auxiliar e suspender vários associados de seus direitos sociais, nem pressionar os empregadores a fim de levá-los a tomar medidas contra alguns de nossos companheiros. No decorrer da última semana foi

"A Força" — O último número

despedido, por preceito dos interventores, o companheiro Pedro Rocha, da Usina Santa Lúcia. O companheiro demitido era delegado sindical na empresa. Por iniciativa ainda dos próprios interventores, vêm sendo aquela empresa policiada por investidores, devendo levar as conhecimentos da classe que aqueles companheiros não colaboraram com auxiliar e suspender vários associados de seus direitos sociais, nem pressionar os empregadores a fim



# CAPITALIZE SEU DINHEIRO DEFENDENDO OS INTERESSES DO PVO! ADQUIRA AÇÕES DA "TRIBUNA POPULAR"

...e a caravana passa...

★ Extraordinários!

"Diário da Noite", editado de verde, surgiu todo em festas ontem. Na 1<sup>a</sup> página da última edição, a manchete gritava:

"PRESTES  
está em Pernambuco"

Ao lado, um retrato, e esta legenda:

"Prestes que se encontra apagado, agora, em Pernambuco"

Mas, já parte da turma estava na rua, e o resto rodando, — eis que telefonam do Senado para a redação:

"— Prestes está falando aqui?"

Corrixe, Guitarras:

"— Pára! Pára!"

Companheiros às correrias: "Está no Senado." Subitamente, por isso o "Está em Pernambuco." O vazio, inclusive a legenda do retrato, ficou mentindo como nos exemplares vendidos ontem, inclusive o título do corte na 2<sup>a</sup> página.

E é assim que se faz "esta" imprensa, com a inteligência estatal do ex-interventor, ex-Santa Catarina, Exequiel, com a cultura municipal dos ex-interventores no Bahia, Zaracá e Alcântara; com o patriotismo distrital do ex-interventor no Páro, Barata; com o paternalismo doméstico do ex-ninguém sabe o que, Otávio Tostão; — e, inclusive de Assis Chateaubriand, exuberante defensor da civilização cristã.

★ Os inimigos do regime

— Às 10:20 horas, na Avenida Churchill n. 91, 2<sup>º</sup> andar, reunião do Diretório Nacional do P.S.D., sob a presidência do sr. Nereu Ramos, vice-presidente da República e presidente do Senado.

Agenda de reuniões: estudo da fórmula pelo qual devem ser cassados, pelo Congresso, os mandatos dos representantes comunistas no Senado, na Câmara Federal, nas Assembleias Estaduais e na Câmara de Vereadores do Distrito Federal.

★ Uma história bem atual

Obrigaram o porco a ir tomar banho. Quando o porco voltava do banho, caiu numa pega de lama na estrada, e não se conteve: — teuh! — empurrou-se de novo!

## MOVIMENTO DO PORTO

NAVIOS ESPERADOS DO EXTERIOR

Hoje:

"Meivende", do Sul e "Ra-

"velo", do Norte.

NAVIOS ATRAÇADOS AO CAIS DO PORTO ONTEM:

Armazém 2, "Henry Jasper";

Armazém 3, "Cantùria"; Ar-

mazém 4, "Normadale"; Ar-

mazém 5, "Rio Juruá"; Arma-

zém 6, "Paranáldo"; Arma-

zém 7, "Tom"; Arma-

zém 8, "Margare-

ret Johnson"; Pátio 8.0, "Eixo

Paulo"; Frigorífico, "Rio San

Juan"; Pátio 9.0, "Atlantic

Have"; Arma-

zém 10, "Rio To-

cantis"; Arma-

zém 11, "Garlic

Star"; Arma-

zém 12, "Farrapo";

Arma-

zém 13, "Itália"; Arma-

zém 14, "Itaguassu"; Arma-

zém 15, "Gal"; Arma-

zém 16, "Ama-

rag"; e "Fidelense"; Arma-

zém 17, "Norma"; e "Brasilino"; Ar-

ma-zém 18, "Anita";

"Platino" e "Natal"; Arma-

zém 19, "Yara" e "Maria Luisa";

Moimento da Luz, "Anauá" e

"Sergi"; Arma-

zém 20, "Gaxan-

há"; Prolongamento, "Ferdi-

"Victory"; Prolongamento,

"Atlantic Pilot" e "Oswaldo

Arana".

NAVIOS AGUARDANDO

ATRAÇÃO

De Exterior:

"San Jackson", com 3.060 ta-

baladas de carga, chegado a

13.7; "Royal Prince", com 958

tons. de carga, chegado a 20.7;

"Brasil Victory", com 2.600 to-

nadas de carga, chegado a

23.7; "Widarwack", com 1.300

"Grenger", com 3.123 tons. de

carga, chegado a 23.7; "Pardo",

com 4.650 tons. de carga, che-

gado a 27.7; "Raafel H. Rive-

ra", com 4.450 tons. de carga,

chegado a 29.7; e "Josiah Roy-

ce", com 4.800 tons. de carga,

chegado a 31.7.

De grande cabotagem:

"Caminhas", "Itapura", "Jau-

"gadeiro", "Capivari", "Araú-

"Arápu", "Acrelde", "Pirí-

"mbo", "Meril",

De pequena cabotagem

(Internas):

"Goiânia", "Patrás", "Propriá",

"Roxais" e "Lidice".

Aproveitem

Até 15 de agosto a grande

venda que

**A NOBREZA**

ESTA FAZENDO !!

**NOIVAS**

Ótima oportunidade para com-

prar baratinho um rico en-

volto para casamento ou uma

belissima festinaria para

o seu aniversário.

**ALGUNS PREÇOS**

Relps — 1,40 l...

Volts, 1,40 para cortinas

Chitão, para lençóis

Tecido Coufre (o tecido

que não precisa

passar) .... 18,50

Linons, fantasia desde

9,00

Tobralcos a começar por

Cretona largura 2,20

para lençol de cama,

metro ..... 25,00

Cretona largura 1,40,

para lençóis de soltei-

ro metro ..... 18,50

Cobertores aveludados,

grande reclame, um

Levantine, mimosa,

fantasia, festinada,

metro ..... 3,60

Opalinha para confe-

cções, metro ..... 4,80

Volls fantasia moder-

na, festinada, lindos

padrões ..... 3,90

Algodãozinho crú, for-

te, metro ..... 5,90

Zefir listrado, durável,

metro ..... 4,80

Volls finíssimo para

cortinas, largura 1,40

metro ..... 26,00

Brim listrado, cores di-

versas, metro ..... 5,90

Crepon Japones vaporoso, metro ..... 5,40

Estamine tipo Irlandés

metro ..... 12,00

Tricoline listradinha,

festinada, metro ..... 12,00

Pano para colchão, lis-

trado, metro ..... 5,90

**Há quanto tempo não se via**

**PREÇOS TÃO BARATOS!**

Aproveitem porque são só

15 dias!

95 - URUGUAIANA - 95

TERREMOTO, não!

TREMOR NA R. DA ALFA-  
DEGA, 230 — A 10 PASSOS  
DA AVENIDA PASSOS —

Grande queima de casimiras, linhos e bins. Casimiras desde Cr\$ 130,00

o corte com 2,80. Aproveitem a oportunidade.

**Cinema**

«DESESPERO»

Walter Wanger é o produtor desse filme da Universal, que explora um tema bastante conhecido, basado em uma novela de Dorothy Parker, Canto de rádio. Lee Bowman consegue grande popularidade auxiliado pela esperteza, que de um momento para outro se vê cercado de todos os bandidos, jogada à arvorada, num ambiente de extrema tensão.

Douglas A. M. Fairbanks Jr. é o protagonista, que é um herói que luta contra os bandidos, mantendo seu equilíbrio, mantendo os bandidos em cenas difíceis. Trabalho superior em relação ao deles.

Douglas Fairbanks Jr. interpreta o protagonista em algumas cenas, sem que isso afete seu equilíbrio, mantendo seu equilíbrio, mantendo os bandidos em cenas difíceis. Trabalho superior em relação ao deles.

Walter Wanger é o produtor desse filme da Universal, que explora um tema bastante conhecido, basado em uma novela de Dorothy Parker, Canto de rádio. Lee Bowman consegue grande popularidade auxiliado pela esperteza, que de um momento para outro se vê cercado de todos os bandidos, jogada à arvorada, num ambiente de extrema tensão.

Douglas Fairbanks Jr. interpreta o protagonista em algumas cenas, sem que isso afete seu equilíbrio, mantendo seu equilíbrio, mantendo os bandidos em cenas difíceis. Trabalho superior em relação ao deles.

Walter Wanger é o produtor desse filme da Universal, que explora um tema bastante conhecido, basado em uma novela de Dorothy Parker, Canto de rádio. Lee Bowman consegue grande popularidade auxiliado pela esperteza, que de um momento para outro se vê cercado de todos os bandidos, jogada à arvorada, num ambiente de extrema tensão.

Douglas Fairbanks Jr. interpreta o protagonista em algumas cenas, sem que isso afete seu equilíbrio, mantendo seu equilíbrio, mantendo os bandidos em cenas difíceis. Trabalho superior em relação ao deles.

Walter Wanger é o produtor desse filme da Universal, que explora um tema bastante conhecido, basado em uma novela de Dorothy Parker, Canto de rádio. Lee Bowman consegue grande popularidade auxiliado pela esperteza, que de um momento para outro se vê cercado de todos os bandidos, jogada à arvorada, num ambiente de extrema tensão.

Douglas Fairbanks Jr. interpreta o

# TOMAM POSSE HOJE OS MEMBROS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA EM FORMA OS. CRISTOVÃO

Ademar Pimenta espera uma boa colocação no campeonato — Ca-  
xambu um capítulo à parte — Nestor, sempre um crack — Sistema  
de jogo de acordo com o adversário

Pelando logo na primeira re-  
da campanha, o São Cristovão ainda não apareceu diante de sua numerosa torcida. No  
Torneio Início não teve chance o quadro dirigido por Ade-  
mar Pimenta, sendo eliminado  
de saída. Agora prepara-se para  
estrear no certame, todos os players animados pelo desejo  
de conquistar triunfos para o  
clube, uma colocação digna à  
altura das tradições de luta dos  
alviverdes.

O time estivemos entre os  
campeões, todos a postos,  
tendo à frente Ademar Pimenta,  
o veterano preparador da  
Copa do Mundo. Pimenta e seus  
pupilos se davam de realizar um  
previsível ensaio individual. O  
coach animado, cantando na  
equipe, falou-nos cheio de entusiasmo.  
Disse-nos das condições atuais dos jogadores, todos  
bem dispostos, em forma-  
tística invejável.

Pimenta confia em todos, prin-  
cipalmente em Caxambu:

— O antigo centro atacante  
do clube vai fazer furo novo.  
Caxambu sob meu comando  
sempre trouxe jogos bem.  
E se não, tenho certeza, voltará a  
encabeçar a lista dos artilheiros.

Outro veterano jogador de  
clube é o meia esquerda Nestor.  
Sempre um crack, destacando-se  
pela regularidade nas atuações,  
Nestor é o ídolo da torcida dos  
"tricolores". Construtor dos ata-  
ques, elemento de ligação, arti-  
lharia, Nestor é um excelente  
jogador, indispensável ao qua-  
dro. Em forma técnica e física

bem apreciáveis, o meia das al-  
gas prepara-se para brilhar no  
certame desse ano.

Indio, o gigantesco jogador  
também conversou com a repór-  
tage. Disse-nos ele:

O São Cristovão de 47 será

bem diferente dos outros anos.  
Vamos para o campeonato dis-  
postos a lutar pelo título.

Os "papéis" que se anotaram.

Voltamos a Ademar Pimenta.

Será interessante saber do téc-  
nico sacerdotovâo, qual o sis-  
tema de jogo a ser adotado pelo

Fluminense. Na entanto já no  
fina do Torneio, Pimenta vol-  
tava à marcação individual, tal-  
vez desiludido do antigo sistema.

O técnico explica:

— Jogamos de acordo com a  
marcação do adversário. Cada  
equipe conta com um ou outro  
elemento mais perigoso, de qua-  
lidades de jogo diferentes. No

Fluminense, por exemplo. Ade-

mar na direita é o ponta de lan-

çar; já no Vasco é Lelé na es-  
querda, do outro lado portan-

te. O Fluminense joga com o em-  
paralhamento do trio central, o

Botafogo de preferência pelo

centro, com Helmo. Assim te-  
mos que marcar de acordo com o

adversário. Temos uns pla-

nos de ação para cada jogo.

Domingo contra o Caxito do

Bloco o São Cristovão começará

a sua marcha em busca do títu-  
lo. Bem preparado, cheio de en-  
thusiasmo, esperam os alvos co-  
meçar com um espetacular

triunfo.

## Vicente Contra o Fluminense

NAO HOUVE FRATURA — PRESENTE AO TREINO DE

AMANHA — LIMA SOB AMEAÇA DE NAO JOGAR DOMINGO

O América não foi feliz no  
encontro de domingo com o  
Vasco. Além de ter sido derro-  
tado por uma contagem excessiva,  
ficou sob a ameaça de não  
poder contar com o próximo con-  
tratado com dois de seus me-  
moriais. Sendo o match com o  
Fluminense bem difícil, o desafio  
que se face prever era a equi-  
pagem que pretendesse a reabilita-  
ção contra os tricolores.

Entretanto, a contagem de Vi-  
cente, a princípio julgada ser-  
rissima, não teve muita gravida-  
de, segundo o que revelou o exa-  
mo de Rale X a que se submet-  
tiram os populares goleiros.  
Desse modo o Departamento Mí-  
dico do América declarou apto  
para a pista das Laranjeiras.

Della Torres recebeu a boa no-  
va com grande satisfação, pois  
considerava Vicente indispensá-  
vel. Entretanto, a equipe de  
Vicente, a princípio julgada ser-  
rissima, não teve muita gravida-  
de, segundo o que revelou o exa-  
mo de Rale X a que se submet-  
tiram os populares goleiros.  
Desse modo o Departamento Mí-  
dico do América declarou apto  
para a pista das Laranjeiras.

Outro veterano jogador de  
clube é o meia esquerda Nestor.  
Sempre um crack, destacando-se  
pela regularidade nas atuações,  
Nestor é o ídolo da torcida dos  
"tricolores". Construtor dos ata-  
ques, elemento de ligação, arti-  
lharia, Nestor é um excelente  
jogador, indispensável ao qua-  
dro. Em forma técnica e física

# HERNIA

FUNDOS DODDS — NOTÍVEL DESCOBERTO CLÍNICA AMERICANA AGORA NO BRASIL

Médicos norte-americanos  
descobriram que, juntam os  
músculos ao invés de separam-  
los, o resultado é a cura da  
hérnia e o canal, evitando,  
desta forma, o estrangulamento.

**HIGIÉNICAS** — Podem ser usadas du-  
rante o banho, não refrescando  
e só lavando com água e sabão.

**CÓMODAS** — Não tem bulbos, cintos  
ou correntes e tocam no corpo em  
apenas duas laterais.

**PRÁTICAS** — São colocadas em dois re-  
gistros e permitem ao hermano trabalhar  
e praticar esportes com o menor recuo.

**EFICIENTES** — Ao contrário das fundas  
comuns, os DODDS TRUSS apresentam

um dispositivo que se encaixa  
entre os ossos da cintura.

Além disso, que juntam os  
músculos ao invés de separam-  
los, o resultado é a cura da  
hérnia e o canal, evitando,  
desta forma, o estrangulamento.

**SEM COMPROMISSO** — São feitas  
e orientação do Dr. Walter Coutinho —  
diariamente, das 8:30 às 18 horas, à  
AVENIDA RIO BRANCO, 21-12 - ANDAR

**DISTRIBUIDORES:**

HERMES FERNANDES & CIA LTDA.

**FABRICANTES:**

THE DODDS TRUSS COMPANY, INC.

BIRMINGHAM 7, ALA - U.S.A.

## Em Ação o Botafogo

ONDINO VIEIRA PRETENDE MANTER O MESMO QUADRO — HELENO TREINARÁ — O APRONTO DE HOJE

Um dos poucos que não pas-  
aram por um susto na pri-  
meira rodada foi o Botafogo.  
Os alvi-negros começaram bem,  
derrotando com facilidade o  
adversário. Domingo próximo os  
botafoguenses terão que se  
haver com o Bonuccoso, per-  
igoso compromisso, em vista  
da disposição em que se en-  
contram os players rubro-anis.

Hoje à tarde, Ondino Viera  
reuniu as turmas de aspiran-  
tes e profissionais, para um  
ensaio em conjunto. Segundo o

apuramento, Ondino não  
pensa em modificar a equipe  
que venceu o Bangu. O técnico

so. Peço menos é o que está  
resolvido. No entanto se houver  
possibilidade de retorno  
para Juvenil a linha média  
será modificada.

**HELENO EM AÇÃO**

O comandante botafoguense  
treinará hoje à tarde, prepa-  
rando-se para reaparecer no  
próximo dia 17. Heleno en-  
contra-se em excelente forma  
física e técnica, sendo que a  
sua volta aumentará em muito  
a eficiência do alvinegro.

Hoje à tarde, Ondino Viera  
reuniu as turmas de aspiran-  
tes e profissionais, para um  
ensaio em conjunto. Segundo o

apuramento, Ondino não  
pensa em modificar a equipe  
que venceu o Bangu. O técnico

so. Peço menos é o que está  
resolvido. No entanto se houver  
possibilidade de retorno  
para Juvenil a linha média  
será modificada.

**HOMENAGEADO FERNAN-**

**DES DA SILVA**

Os volantes cariocas presta-  
ram, ontem, significativa ho-  
menagem ao seu colega, in-

terno de férias, que juntam os  
músculos ao invés de separam-  
los, o resultado é a cura da  
hérnia e o canal, evitando,  
desta forma, o estrangulamento.

**NÃO É CONVERSA III**

Compre CASIMIRAS, TROPICAIS, LINHOS, BRINS POR  
PREÇOS VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS

**CASA DOS CORTES**

RUA VISC. DE MARQUAÚPE N.º 6  
(JUNTO AO LARGO DA LAPA)

**E VENCEU O BETHÂNIA**

Debaixo de grande cordialida-  
de, teve lugar na Praça de esportes  
do Minas Gerais F. C. o en-  
contro entre as equipes do Be-  
thânia F. C. e do Monte Cas-  
telho F. C., sendo vencedor me-  
dicadamente o primeiro pelo es-  
corete de 4 x 8.

**O ARTIGO DO DIA...**

O drama de Carlito Rocha  
começou ontem. Dois clubes  
perdedores, enviaram repre-  
sentações contra os árbitros, cri-  
ando os dois primeiros casos  
com o Colégio de Árbitros.

Antes do início da rodada,  
tudo estava calmo e feliz. Ma-  
nifestos de solidariedade e apoio  
incondicional para o  
absoluto sucesso dos jogos ofi-  
ciais. Pois sim. Mas começou  
o certame, dois clubes começaram  
a lutar contra os árbitros.

Alegam prejuízos no de-  
senrolar do "match", unica-  
mente, porque os dirigentes dos  
"match" não conseguiram au-  
iliar o poderio dos adversários.

E lamentável a atitude de am-  
bos os grêmios, justamente  
quando os "match" tinham  
início.

Como pode apresentar resul-  
tados favoráveis o trabalho de  
Carlito, se os interessados in-  
cluíram muito cedo as hostilida-  
des?

E necessário um pouco mais  
de calma e de espírito espor-  
tivo, evitando-se que os casos  
surjam em número elevado.

Os juizes poderão errar. Tudo  
é possível na vida. O que  
se deve considerar como erro  
maior, é a guerra de nervos

que dois perdedores estabele-  
ceram no primeiro dia de luta.

E' por isso que o "boletim  
do tempo" já está afixado no  
F.M.F., com os seguintes:

tempo ameaçador, com trovões

... E foi só.

**EXPOSITOR**

negro dará o seu primeiro

troféu da semana. Todos os

titulares estarão presentes a  
esse exercício, inclusive Zizi,

que deverá reaparecer já no  
próximo domingo.

negro dará o seu grande atacante da equi-  
pagem.

O notável jogador treinou  
durante a tarde de hoje o rubro-

negro, devendo reaparecer já no  
próximo domingo.

negro dará o seu grande atacante da equi-  
pagem.

O notável jogador treinou  
durante a tarde de hoje o rubro-

negro, devendo reaparecer já no  
próximo domingo.

negro dará o seu grande atacante da equi-  
pagem.

O notável jogador treinou  
durante a tarde de hoje o rubro-

negro, devendo reaparecer já no  
próximo domingo.

negro dará o seu grande atacante da equi-  
pagem.

O notável jogador treinou  
durante a tarde de hoje o rubro-

negro, devendo reaparecer já no  
próximo domingo.

negro dará o seu grande atacante da equi-  
pagem.

O notável jogador treinou  
durante a tarde de hoje o rubro-

negro, devendo reaparecer já no  
próximo domingo.

negro dará o seu grande atacante da equi-  
pagem.

O notável jogador treinou  
durante a tarde de hoje o rubro-

negro, devendo reaparecer já no  
próximo domingo.

negro dará o seu grande atacante da equi-  
pagem.

O notável jogador treinou  
durante a tarde de hoje o rubro-

negro, devendo reaparecer já no  
próximo domingo.

negro dará o seu grande atacante da equi-  
pagem.

O notável jogador treinou  
durante a tarde de hoje o rubro-

negro, devendo reaparecer já no  
próximo domingo.

negro dará o seu grande atacante da equi-  
pagem.

O notável jogador treinou  
durante a tarde de hoje o rubro-

# PRESTES FALOU NO SENADO

(Continuação da 2ª pág.)

O SR. CARLOS PRESTES — Discurso de V. Ex. Sr. Senador, o aparte de V. Ex. merece a minha maior atenção e desejaria dar-lhe resposta cabal. Não disponho, porém, de tempo para desenvolver essa resposta. Discurso de V. Ex. Não era essa a razão. É uma velha fórmula, balida desde o tempo do Dr. Souza Costa, a de que a guerra é a grande causa.

A França, que sofreu da guerra o que o nosso país nem de longe sofreu, está em situação superior ao Brasil. A Iugoslávia, a Checoslováquia, e outros países, que foram ocupados durante toda a guerra, já estão atingindo os níveis de antas da guerra e suas finanças organizadas.

Quer dizer: a guerra não é bastante para tudo justificar. Houve, de fato, inflação durante o Governo do Dr. Getúlio Vargas. Tal inflação porém, não pode ser combatida da maneira por que o Governo atual procede. Deve ser combatida de outra forma.

Procure-se onde estão os interesses nacionais, e trabalhamos para servi-los, com o estímulo da produção nacional. E devemos emitir, se isso for necessário, não para a cobertura de déficit, mas para o incentivo da produção nacional, o que não constitui, em absoluto, um fato de inflação.

O Sr. Bernardes Filho — V. Ex. não negará que a guerra tenha aberto mercados, que, com ela, também passaram.

O SR. CARLOS PRESTES — Absolutamente.

O Sr. Bernardes Filho — Não negando, V. Ex. há de convir que, terminada a guerra, os mercados que se abriram também se fechariam automaticamente.

O SR. CARLOS PRESTES — Algumas. Não todos.

O Sr. Bernardes Filho — Alguns. Mas o que é preciso é atribuir a essa uma das causas da crise.

Não quero dizer que seja a única.

O SR. CARLOS PRESTES — O problema, Sr. Senador, é complexo. A guerra é um fator concorrente. Mas não é fundamental. Decorre da política financeira errônea da ditadura. E' consequência da própria ditadura, que, desde 10 de novembro de 1937, abriu as portas à inflação. Resultou de um fenômeno de ordem psicológica, qual seja o desencanto de todos os poderes nas mãos de um só homem, dando-lhe as possibilidades para emitir sem ser responsável. Fato é que, dissolvendo o Parlamento, franqueia-se a emissão sem controle. As emissões foram destinadas à cobertura de "déficit", à construção de obras suntuosas e demolidoras em número incalculável. Mas não é agora, com a definição, que vamos resolver o problema brasileiro. Com elas, estamos aniquilando a indústria nacional; estamos matando o colete com o remendo.

O Sr. Bernardes Filho — Mas se está fazendo a defesa.

Fazemos a ameaça. (Gênero bom)

O SR. CARLOS PRESTES — E fazemos à costa das reservas ouro, que estão sendo vendidas de maneira desastrosa, fazendo com que o Brasil perca as reservas ouro, que possui, no estrangeiro, para o equipamento das suas indústrias, das suas vidas férreas, de sua frota.

Nesse sentido, M. o Deputado Herbert Levy abordou na Câmara, o problema. E' outro documento, o Relatório da Cartera Comercial de Exportação do Banco do Brasil enviado pelo próprio Ministro da Fazenda, Sr. Corrêa e Castro, diz, claramente, que as nossas divisas ouro no estrangeiro, se esgotarem, desapareceram rapidamente.

Em que? Na aquisição de quinquilharias ou nas remessas de juros da dívida ou dos lucros das grandes empresas estrangeiras. Para um país como o nosso, isto é um crime contra a nação!

Em maio de 1945 tive ocasião de fazer esta afirmação, que causou hilariedade entre algumas pessoas, porque me supuseram contrário à importação de artigos de luxo para o Brasil. (Ribeiro: (16))

"E' cada vez mais claro que o ouro provém das exportações nacionais não pode mais ser malbaratado na aquisição de artigos de luxo, geladeiras, discos de vitrola, caixas e outras bugigangas, semelhantes àquelas contas de vidro com que os portugueses enganavam os nossos índios, para deles obter em troca viveres de que necessitavam nos primeiros tempos da colonização e escravidão dos mesmos aborígines".

Agora, Senhores, é o Relatório do Banco do Brasil que proclama ter sido empregado o ouro brasileiro em bagatelas.

Já enunciava Augusto Comte que — "Governar é prever para prover". Agora, passados dois anos, quem previu? — Os comunistas. Mas os governantes, a classe dominante, essa não previu, antes malbaratou nossas reservas ouro no estrangeiro, não permitindo que o país pudesse adquirir a maquinaria indispensável à sua indústria.

Prossigo, referindo-me ainda a essa tecla da necessidade de prever de todos os governantes.

Senhores, estamos em face de graves acontecimentos. O próprio desenvolvimento rápido, a situação de prosperidade incontestável dos Estados Unidos, numa sociedade capitalista, constitui índice primário da crise que se aproxima. Ainda há poucas semanas, o Presidente Truman, em relatório enviado ao Congresso sobre a situação econômica exprimiu-se com palavras de orgulho, de vongória, pelo progresso norte-americano.

Um registro estatístico, às vésperas das eleições de 19 de Janeiro, isto é, todo dia, não foi possível levar a cabo, porque seria demasiadamente forte para a reação medida tão escandalosa.

Em 1º de Maio de 1947, repeteu-se o mesmo ocorrido no ano anterior: o proletariado brasileiro, os operários de nossa terra, foram os únicos que não conseguiram realizar as comemorações daquele grande dia. E fui negada a licença de trabalho mesmo quando a Confederação dos Trabalhadores anunciar que os operários fariam manifestação ao Presidente da República.

O Sr. General Eurico Dutra sente-se de tal maneira assustado — falei a termo exato que chegaram mesmo a ser empregados pelas revistas "Times", em seu último número, — "workers" — com fantasias comunistas, que foge do povo e não lhe permite levar a siela as suas manifestações pacíficas, na luta pelos seus interesses e pela prática da democracia em nossa pátria.

Não é possível insistir sobre todo o acervo de desgraças que se seguiram à cassação do registro do Partido Comunista, por aquele saco de trânsito a duas.

O SR. IVO D'AQUINO — V. Ex. está atacando injustamente um tribunal que tem decidido sempre com a maior isenção de animo.

O SR. CARLOS PRESTES — Talvez do ponto de vista de V. Ex.

O SR. IVO D'AQUINO — Mesmo o partido de V. Ex. tem obtido decisões favoráveis desse Tribunal. V. Ex. não está insultando a imprensa que concorda que não era só o comportamento do Tribunal, comportamento que o desprestigiaria se continuasse a agir dessa maneira.

O SR. IVO D'AQUINO — V. Ex. está atacando injustamente um tribunal que tem decidido sempre com a maior isenção de animo.

O SR. CARLOS PRESTES — Talvez do ponto de vista de V. Ex.

O SR. IVO D'AQUINO — Mesmo o partido de V. Ex. tem obtido decisões favoráveis desse Tribunal. V. Ex. não está insultando a imprensa que concorda que não era só o comportamento do Tribunal, comportamento que o desprestigiaria se continuasse a agir dessa maneira.

O SR. IVO D'AQUINO — V. Ex. entende por injusto.

O SR. CARLOS PRESTES — Não estou insultando o Poder Judiciário nem vou referir-me a essa série imensa de autos que se seguiram à cassação do registro do Partido Comunista. Com a cassação, a luta contra a democracia era inelimável. Iniciou-se a marcha para a ditadura, a luta aberta contra a democracia e contra a Constituição. E quem a affirma é insuspeito de ser chamado de comunista: o Deputado Juraci Magalhães. No seu discurso dos poucos dias, profundo na Câmara dos Deputados, disse que foi um erro cassar o registro do Partido Comunista, porque a cassação acarretaria outros erros inevitáveis de restrições à liberdade de imprensa de reunião, criando para os leitores o dilema de particilar de uma democracia sem os comunistas, ou lutar para que lhes sejam assegurados direitos que segundo o Sr. Juracy Magalhães seriam usados contra a própria democracia.

Não é golpe nem conspiração que asseguram a vitória da democracia, mas a ação consequente e vigorosa de todos juntos, exigindo a volta ao regime da lei e da Constituição.

Pencemos mais na triste e dolorosa situação em que se debate o nosso povo: pensemos nas consequências, que poderão ser catastróficas, para a Nação, da crise que se avizinha, que já bate às nossas portas; pensemos no futuro da pátria; pensemos, senhores, na ameaçadora situação a que chegamos — o caso ultimo de São Paulo, da qualma de bônus e ônibus, é uma advertência.

Situação grave, que só a união de todos os patriotas poderá resolver. Nós, os comunistas, nos dirigimos a todos os patriotas, particularmente aos homens de responsabilidade, aos dirigentes dos partidos políticos, na esperança de que saibam colocar os interesses da pátria acima das divergências de campanário e dos pequenos interesses pessoais. União sim, mas união superior, em torno não de homens mas de um programa de salvaguarda nacional, que hoje em dia, é, preliminarmente, a defesa da Constituição e da democracia. A democracia de verdade da qual participem todos os correntes políticas e não aquela "democracia" a que se refere o sr. Juracy Magalhães, sem os comunistas, sem liberdade de imprensa, nem direito de reunião.

O Sr. Ferreira de Souza — A ordem russa.

O SR. CARLOS PRESTES — Na Rússia, Sr. Senador, há liberdade de imprensa e de reunião.

O Sr. Ferreira de Souza — Liberdade absoluta?

O Sr. Francisco Gallotti — V. Ex. permitiu um aparte?

O SR. CARLOS PRESTES — O tempo de que disponho está esgotado.

O Sr. Francisco Gallotti — Um pequeno aparte, mas no sentido de me esclarecer.

V. Ex. fala em democracia. Desejo relatar fato ocorrido no Congresso Nacional de Obras Contra as Sécas, e fazia viagem de inspeção a todo o norte.

Terminada a inspeção, reuni os engenheiros e funcionários de maior categoria, na cidade de Içá, para conversarmos sobre trabalhos.

O SR. CARLOS PRESTES — Peço para que V. Ex. atente quanto ao tempo que o presidente quanto ao tempo que o val acontecer diante do estado de desordem e arbitrariedades em que vivemos.

O SR. ARTHUR SANTOS — V. Ex. diz "pobre capitalista"?

O SR. CARLOS PRESTES — Digo "pobre capitalista" porque a vitória do socialismo no mundo é inelutável. Temos, aliás, o reflexo na situação internacional. O Brasil, membro da ONU, membro do Conselho de Segurança das Nações Unidas é o único país onde não existe o partido comunista legal.

Em todas as democracias, na França, nos Estados Unidos, na Inglaterra, e até nessa Argentina "fascista" a que se referem alguns democratas, o Sr. Peron respeita a legalidade do Partido Comunista. No Chile, na Bolívia, no México há a mesma liberdade. Entre nós pretendem imitar Trujillo e Morinigo esperando que com o prestígio do Brasil, o gesto fosse acompanhado por outras nações. Mas nem o Sr. Peron, nem o Sr. Vargas, nem nenhum outro Presidente da América do Sul quis acomodar-se a esse fantasma.

O Sr. Francisco Gallotti — Seria suíto, mas seriamos aclarados.

Após tratarmos do serviço prisional, como estivemos reunidos cerca de trinta pessoas, tódas sabendo ler e escrever, a conversação desembocou para a política. Do grupo, faziam parte elementos pescristos, dentre os quais a minha pessoa, udenistas, trabalhistas e um comunista, o engenheiro Rui Simões, que declarou, logo no inicio da palestra, que não era de sua parte, nem direito de reunião.

O SR. CARLOS PRESTES — Se alegou ser desfavorável ao Partido Comunista, não era comunista, não podia temos dous trinadores.

O Sr. Francisco Gallotti — Pelo entusiasmo com que defendeu o Partido e seus principais, deve ser comunista militante.

O Sr. Francisco Gallotti — Atacado por nós outros, que nos chiamos democratas, esse engenheiro Rui Simões — disse-se de passagem que viveu de ódio contra o comunismo.

O SR. BERNARDES FILHO — V. Ex. permite um aparte?

O SR. CARLOS PRESTES — A seguir, houve o "quebra-quebra", em agosto, evidentemente, com o intuito de provocar animosidade contra o Partido Comunista.

O SR. CARLOS PRESTES — Assim lhe chamam alguns democristãos, mas na minha opinião não é fascista. Discurso.

O Sr. Bernardes Filho — V. Ex. discorda? Era isso

que desejava ouvir de Vossa Exceléncia.

O SR. PRESIDENTE — (Fazendo soar os timpanos) Lembro-se bem da Senadora que está finalizando a prorrogação da hora de expediente.

O SR. CARLOS PRESTES — Comprometo-me a terminar. A verdade é que essa onda de terror anti-comunista, essa campanha, essa cegueira do Partido Comunista deve ser apreendida também pelos que estão lá. Nunca no Brasil falou tanto em comunismo como de há três meses para cá.

Nesse sentido, não podemos deixar de agradecer a propaganda que durante esses meses de luta se vem fazendo do comunismo.

Em nossa terra torna-se cada vez mais clara a luta contra a Constituição, que ainda não completou um ano de vida e já tem tantas vezes violada. E o esforço sistemático visando impedir a consolidação das forças democráticas e o desenvolvimento da democracia. E a preparação para a volta da tirania que permita a entrega da Nação aos grandes banqueiros latinos, para explorá-la ainda mais e acabar fazendo da nossa juventude carne para canhão em suas aventuras guerreras.

Nenhum democrata de verdade, nenhum patriota pode já agora fugir ao dever de lutar em defesa da Constituição. Não se trata de ataques aos comunistas; é evidente que o que se ataca é a democracia. O projeto-lei do sr. Costa Neto não visa apenas os comunistas, mas a vida democrática de nossa pátria. E' necessário se levantem todos os democratas contra essa tirania que se pretende impôr para humilição do nosso povo.

Mas o sucesso dessa luta contra a ditadura depende fundamentalmente do grau de união das forças democráticas, da capacidade que tiverem todos juntos, exigindo a volta ao regime da lei e da Constituição.

Pencemos mais na triste e dolorosa situação em que se debate o nosso povo: pensemos nas consequências, que poderão ser catastróficas, para a Nação, da crise que se avizinha, que já bate às nossas portas; pensemos no futuro da pátria; pensemos, senhores, na ameaçadora situação a que chegamos — o caso ultimo de São Paulo, da qualma de bônus e ônibus, é uma advertência.

Situação grave, que só a união de todos os patriotas poderá resolver. Nós, os comunistas, nos dirigimos a todos os patriotas, particularmente aos homens de responsabilidade, aos dirigentes dos partidos políticos, na esperança de que saibam colocar os interesses da pátria acima das divergências de campanário e dos pequenos interesses pessoais. União sim, mas união superior, em torno não de homens mas de um programa de salvaguarda nacional, que hoje em dia, é, preliminarmente, a defesa da Constituição e da democracia. A democracia de verdade da qual participem todos os correntes políticas e não aquela "democracia" a que se refere o sr. Juracy Magalhães, sem os comunistas, sem liberdade de imprensa, nem direito de reunião.

S. Exa. equivocou-se em charmar democracia a um regime que não conta com a participação dos comunistas.

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex. não se estendeu a esse discurso?

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex. não se estendeu a esse discurso?

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex. não se estendeu a esse discurso?

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex. não se estendeu a esse discurso?

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex. não se estendeu a esse discurso?

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex. não se estendeu a esse discurso?

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex. não se estendeu a esse discurso?

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex. não se estendeu a esse discurso?

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex. não se estendeu a esse discurso?

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex. não se estendeu a esse discurso?

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex. não se estendeu a esse discurso?

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex. não se estendeu a esse discurso?

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex. não se estendeu a esse discurso?

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex. não se estendeu a esse discurso?

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex. não se estendeu a esse discurso?

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex. não se estendeu a esse discurso?

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex. não se estendeu a esse discurso?

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex. não se estendeu a esse discurso?

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex. não se estendeu a esse discurso?

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex. não se estendeu a esse discurso?

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex. não se estendeu a esse discurso?

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex. não se estendeu a esse discurso?